



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANA KELI DE QUEIROZ

DESAFIOS DO ESTÁGIO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Uma análise acerca
do estágio de regência à distância em meio à pandemia do COVID-19

**Campina Grande-PB
2021**

ANA KELI DE QUEIROZ

DESAFIOS DO ESTÁGIO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Uma análise acerca do estágio de regência à distância em meio à pandemia do COVID-19

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obter a aprovação no Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

**Campina Grande-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3d Queiroz, Ana Keli de.

Desafios do estágio em geografia no ensino médio [manuscrito] : uma análise acerca do estágio de regência à distância em meio à pandemia do COVID-19 / Ana Keli de Queiroz. - 2021.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino de Geografia . 2. Estágio de Regência. 3. Ensino Remoto. 4. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 371.225

ANA KELI DE QUEIROZ

DESAFIOS DO ESTÁGIO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Uma análise
acerca do estágio de regência à distância em meio à pandemia do COVID-19

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obter a aprovação no Curso de
Licenciatura em Geografia.

Campina Grande, 06 de Agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Elayne Christian da Silva

Prof.^a Esp. Elayne Christian da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

Junio Santos da Silva

Prof. Esp. Junio Santos da Silva
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Diante do cenário de pandemia decorrente do vírus da COVID-19 o ensino a distância se tornou um forte instrumento, pois as aulas remotas via internet possibilitaram a interação entre alunos e professores. Nesse contexto, os alunos do curso de licenciatura em Geografia realizaram seus estágios através do uso da tecnologia participando da estratégia remota de ensino e aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios do estágio de regência em Geografia no ensino médio em meio a pandemia tendo como objetivos específicos: analisar o contexto de atuação dos estudantes de licenciatura em Geografia, avaliar os meios utilizados para abordar o conteúdo da disciplina com os alunos do ensino médio, e identificar e mostrar os desafios enfrentados para a realização do estágio de regência. O estágio foi realizado de forma virtual através do acompanhamento da turma do segundo ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida (ECIEEFMAA) localizada na cidade de Pirpirituba-PB. A presente pesquisa se justifica pela necessidade do entendimento e análise do novo contexto de ensino em meio a pandemia. A metodologia utilizada foi de pesquisa explicativa e descritiva. Sobre o estágio em tempos de pandemia podemos concluir que o uso da tecnologia se torna essencial, visto que possibilita a interação e o acesso a uma gama de informações que auxiliam no processo, mas que o acesso a esses meios ainda enfrenta alguns entraves.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Estágio de Regência. Ensino Remoto. Pandemia.

ABSTRACT

In the face of the pandemic scenario resulting from the COVID-19 virus, distance learning has become a strong instrument, as remote classes via the Internet enabled interaction between students and teachers. In this context, the students of the degree course in Geography carried out their internships through the use of technology, participating in the remote teaching and learning strategy. The present work has as general objective to analyze the challenges of the regency internship in Geography in high school amidst the pandemic, having as specific objectives: to analyze the context of performance of undergraduate students in Geography, to evaluate the means used to address the content of the discipline with high school students, and identify and show the challenges faced in conducting the conducting internship. The internship was carried out virtually by monitoring the second-year high school class at Escola Cidadã Integral Estadual de Elementary and High School Augusto de Almeida (ECIEEFMAA) located in the city of Pirpirituba-PB. This research is justified by the need to understand and analyze the new teaching context in the midst of the pandemic. The methodology used was explanatory and descriptive research. About the stage in times of pandemic, we can conclude that the use of technology becomes essential, as it enables interaction and access to a range of information that help in the process, but that access to these means still faces some obstacles.

Keywords: Teaching Geography. Regency Internship. Remote Teaching. Pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	03
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
2.1	A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio: orientações curriculares e o contexto teórico-prático	05
2.2	O estágio como campo de pesquisa: as aulas de Geografia no ensino médio como objeto de investigação e reflexão.....	08
2.3	O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia	10
3	METODOLOGIA	13
4	O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO	13
4.1	Caracterização da pesquisa: métodos e técnicas.....	14
5	O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5.1	Estágio de regência no ensino médio.....	14
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXOS	20

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica é a base fundamental para que possamos nos desenvolver profissionalmente. Portanto, é ao longo desse processo que uma pessoa constrói uma base sólida de informações que irão lhe auxiliar ao longo de sua vida profissional. E para o professor o processo de formação é ainda mais complexo, pois, transcende a parte pessoal de construção do conhecimento, isto porque sua formação faz parte do processo de aprendizagem de todos os demais profissionais. A construção do conhecimento é um processo contínuo que exige do indivíduo empenho e dedicação e uma formação baseada tanto no aspecto teórico quanto no aspecto prático, pois é só a partir da aplicação do conhecimento teórico que as informações se multiplicam de maneira sólida e se reconstruem como prática.

Nos cursos de licenciatura é no estágio supervisionado que o estudante consegue colocar em prática todo conhecimento adquirido na sua vida acadêmica. Pois, é nesse momento que se aprende que o professor deve buscar a melhor forma de fazer com que a informação chegue ao aluno, sempre levando em consideração suas particularidades no processo de aprendizagem. Por isso, é importante saber identificar quais estratégias e métodos deve utilizar para auxiliar ao aluno em seu processo de desenvolvimento. É a partir de uma visão macro do ambiente de estágio que o discente analisa e busca entender o contexto no qual se insere e a partir daí pode traçar métodos que lhe auxiliem a trazer a teoria aprendida na Universidade para o ambiente escolar do estágio.

No entanto, em um contexto de pandemia em que o distanciamento social é um dos fatores mais importantes e decisivos para a não contaminação de pessoas e a não proliferação do vírus da COVID-19 a realização de um estágio supervisionado de forma regular em sala de aula presencial ficou impossibilitado. Nesse cenário emergiram novas estratégias de ensino e o ensino a distância (que já existia há algum tempo) se tornou bastante utilizado através das aulas remotas via internet que possibilitaram a interação entre alunos e professores. Essa modalidade possibilita que o processo de ensino e aprendizagem não seja interrompido, no entanto, um dos grandes entraves é a falta de acesso aos recursos tecnológicos por parte dos alunos, sobretudo os estudantes de escolas públicas que vivem tanto no meio urbano quanto no meio rural, sendo estes últimos ainda mais distantes desse acesso.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios do estágio em Geografia no ensino médio em meio a pandemia do COVID-19 tendo como objetivos específicos: analisar o contexto de atuação dos estudantes de licenciatura em Geografia para realizar o estágio de regência em meio a uma pandemia, avaliar os meios utilizados para abordar o conteúdo de geografia com os alunos do ensino médio, e identificar e mostrar os desafios enfrentados para a realização do estágio de regência. O estágio de regência foi realizado de forma virtual através do acompanhamento do professor titular da disciplina de Geografia do segundo ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida (ECIEEFMAA) localizada na cidade de Pirpirituba-PB.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade do entendimento e análise do novo contexto de ensino em meio a pandemia do COVID-19 que impacta na vida de todos, neste caso, em particular, tratamos dos estudantes de licenciatura que necessitam da prática escolar para fortalecer e aprimorar seu desempenho e concluir seu curso. A metodologia utilizada para desenvolvimento do estágio foi o de pesquisa explicativa e descritiva uma vez que se buscou analisar, descrever e explicar o contexto de atuação dos estudantes de licenciatura. Um dos maiores entraves foi o acesso aos alunos por se tratar de uma turma onde a maioria dos alunos não fazem uso da tecnologia regularmente por residirem, em sua maioria, na área rural do município.

Alguns dos principais autores utilizados foram: Portela (2018) que trata sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltada para as aulas de Geografia no ensino médio, Scalabrini e Molinari (2013) que tratam sobre o estágio supervisionado para os estudantes de licenciatura, e, Zinke e Gomes (2015) que aborda sobre ensino remoto a partir de seus desafios e possibilidades para o ensino de Geografia.

Sobre o estágio em tempos de pandemia podemos concluir que o uso da tecnologia se torna essencial, no entanto, a falta de acesso por parte da população a esse recurso, sobretudo, as classes mais baixas e que vivem em áreas periféricas ou rurais dificulta o processo de ensino por parte professor e o processo de aprendizagem por parte do aluno. Para o aluno de licenciatura que está estagiando a maior dificuldade é se adaptar a essa nova situação de forma inexperiente, pois não tem ainda a vivência de sala de aula e a experiência de ensino que tem os professores atuantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio: orientações curriculares e o contexto teórico-prático

O processo de ensino e aprendizagem é algo contínuo e complexo que precisa ser construído paulatinamente, no ensino médio esse processo se torna ainda mais complexo porque é nessa fase que o estudante se prepara para o ingresso em alguma Universidade, os temas se tornam mais abrangentes e o acúmulo de informações ainda maiores, por isso é importante que o professor auxilie ao aluno nesse processo sempre buscando fazer com que o aluno enxergue na prática a temática que está sendo estudada. Logo, as orientações curriculares têm um papel fundamental em cada etapa da formação, pois são elas que norteiam e organizam todo processo. Com base nisso, vamos tratar a seguir sobre esse processo de ensino e aprendizagem a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Geografia no ensino médio.

Sabemos que o Ensino Médio é a etapa final da educação básica e que é um direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. No entanto, a realidade educacional do País tem mostrado as dificuldades de garantia do direito à educação, já que além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras. Logo, é preciso garantir aos estudantes o protagonismo de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Para isso, é preciso assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias lhes permita definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. A nova estrutura do Ensino Médio separa a organização por áreas do conhecimento sem desconsiderar todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa prevendo a oferta de variados itinerários formativos. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular. A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral (BRASIL, 2018).

Para o Ensino Médio os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem uma contextualização que aponta para alguns marcos da história da pesquisa brasileira no campo das humanidades e estas estariam direcionando-se para um pensamento interdisciplinar, mesmo que fosse reconhecido, para a disciplina de Geografia. Com aspectos teórico e metodológico ao qual pertencem as tendências curriculares, pensadas para uma abrangência nacional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Que trata as ‘ciências humanas’ sob diferentes perspectivas por correntes teóricas que perpassam do positivismo à ciência moderna, com o foco no estudo do homem e da humanidade (BRASIL, 2000 *apud* PORTELA, 2018).

Giroto (2016a) chama atenção para a forma de preparação dos currículos escolares que por vezes aponta para a formação a partir de políticas curriculares de cunho neoliberal que definem, rigidamente, os conteúdos que devem ser trabalhados por alunos e professores, sem que haja espaço para criação e participação efetiva.

Visto que, a real contribuição na educação é a de auxiliar na formação que garanta o exercício da cidadania, que os alunos consigam adquirir conhecimentos que lhes possibilite realizar escolhas profissionais em nível superior ou não. Com essa percepção, abre-se um leque de muitas interpretações do que seria de fato o que se espera com a interdisciplinaridade. Podemos comparar, por exemplo, o que tem nos textos dos PCNs para o Ensino Médio, com o que tem no texto da BNCC. Nos primeiros há uma clara convicção de que, apesar das disciplinas comporem a mesma área, cada uma deve permanecer com suas particularidades. De certa forma, há um resguardo no sentido de evitar a ideia da perda de identidade de cada disciplina (PORTELA, 2018).

Neste sentido, Giroto (2016a, p. 3) utiliza a percepção de Apple (2002):

Com a utilização crescente de sistemas curriculares pré-empacotados, adotados como sendo a forma curricular básica, não é exigida virtualmente nenhuma interação por parte do professor. Se praticamente tudo é racionalizado e especificado previamente à execução, então o contato entre os professores a respeito de assuntos curriculares reais é minimizado.

Ou seja, nessa concepção a formação de currículos ocorre sob o controle das diferentes etapas e processos que envolvem a ação educativa, mas que separa execução e planejamento. Esta forma é apresentada como um elemento neutro que possui certa cientificidade e é difundido como o único modelo de organização curricular capaz de produzir

um ensino “eficiente”, conceito amplamente difundido pelos defensores da lógica tecnicista de educação (GIROTTTO, 2016a).

Ou seja, é preciso ir além dessa análise que busca compreender as diferentes perspectivas na construção de reformas e propostas curriculares que visam apenas a forma-conteúdo de um currículo que é apenas documento, é necessário o entendimento do processo histórico de elaboração de propostas curriculares no país para avançarmos no debate, superando equívocos e entendendo certas continuidades nesta lógica. Logo, é possível perceber que a lógica de construção dos PCNs se concentra no avanço da lógica do especialista competente que se torna a figura central na definição dos currículos, que limita ou até se interpõe a participação mais ampla dos sujeitos da educação, sejam alunos, professores, pais e mães. É importante ressaltar que a lógica do especialista competente não se restringe as políticas educacionais, mas é um dos princípios que regem a Reforma do Estado Brasileiro sob a égide neoliberal. Por isso, é fundamental a análise e o entendimento da articulação existente entre a elaboração da BNCC e os interesses de grupos econômicos sobre a educação brasileira no momento atual. Entre esses, o papel desempenhado pelo Banco Mundial na definição do que deve ser a educação no Brasil e na América Latina. A educação classe mundial é definida como aquela alcançada através dos resultados de avaliações internacionais. Assim, os professores se tornam meros executores, dessa maneira, o processo de ensino se transforma em um processo de treinamento acerca de como aplicar os conteúdos e metodologias apresentados na proposta (GIROTTTO, 2016a).

Logo, percebe-se que não é possível pensar em uma mudança curricular de forma séria e compromissada com a justiça social e a igualdade de oportunidades sem que se discuta, de forma clara e transparente, as diferentes intencionalidades presentes no currículo. A construção de uma educação pública de qualidade e para todos no Brasil necessita, dentre outras coisas, da ampliação dos investimentos. No entanto, se analisarmos os debates acerca da construção do Plano Nacional de Educação (2014-2024) vemos que os investimentos em educação pública no Brasil estão muito aquém do que efetivamente é necessário. Portanto, sem efetivas mudanças nestes aspectos, continuaremos a reproduzir uma proposta de educação que contribui na reafirmação da profunda desigualdade de oportunidades no país (GIROTTTO, 2016a).

2.2 O estágio como campo de pesquisa: as aulas de Geografia no ensino médio como objeto de investigação e reflexão

O estágio supervisionado consiste em colocar em prática toda teoria adquirida ao longo do curso de licenciatura. É nesse momento que o discente de licenciatura pode participar do ambiente escolar de forma efetiva e assim perceber as particularidades próprias de cada aluno e do lugar em que estão inseridos, em se tratando do estágio em geografia tais particularidades são ainda mais presentes e analisadas como iremos perceber a seguir.

Logo, o estágio supervisionado proporciona ao estudante de licenciatura o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. É a partir dessa experiência que se promove o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, ajuda a favorecer a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos e importantes são: o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRINI; MOLINARI, 2013).

A educação deve conter a integração com o outro, ou seja, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Pois, é compartilhando a maneira como se trabalha que o acadêmico aprende a desempenhar sua tarefa com mais segurança. É preciso aprender a trabalhar com objetividade a educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos (SCALABRINI; MOLINARI, 2013).

O estágio à luz de uma fundamentação teórica nos permite analisar vários aspectos da formação docente, dentre os quais destacamos a relação teoria e prática, a construção da identidade docente, as políticas de educação, os desafios da profissão docente e os saberes necessários à prática, o uso das metodologias e dos recursos didáticos, enfim, diversos aspectos são problematizados via estágio, uma vez que este se constitui espaço aberto para a pesquisa, o diálogo, a reflexão e intervenção sobre o espaço escolar (BARBOSA; ROCHA, 2014).

Segundo Callai (1995 p.39):

A formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) a habilitação formal; 2) a formação num processo. A primeira é restrita à duração do curso de licenciatura e apresenta as características que vão depender da Instituição em que é realizado. A segunda é permanente e decorre do "pensar e teorizar a própria prática" e se insere na Integração do terceiro com o primeiro e segundo graus. A primeira é básica. é condição para a atuação do profissional e como tal deve ser considerada, e ser objeto de constantes críticas e avaliações, além do que deve dar conta plena da formação e habilitação. Porém a segunda passa a ser também fundamental, pois que a atualização é condição necessária para o exercício de qualquer profissão, e no caso do professor é muito importante refletir a própria prática, pois formar cidadãos requer como condição que seja exercida a própria cidadania.

Pensar no estágio supervisionado é provocar os alunos através das experiências deste primeiro contato, estimulando-os a construir projetos de pesquisa e intervenção, sobre as mais diferentes temáticas que se relacionam direta e indiretamente com o ensino de geografia e a formação de professores. Este processo é de extrema importância, pois, a partir desta experiência os alunos podem construir suas próprias percepções sobre a escola pública, seus sujeitos, práticas, concepções e etc. (GIROTTO, 2016b).

Sendo assim, o Estágio Supervisionado deve ser entendido como o tempo e o espaço de aprendizagem e não como uma mera atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Pois, além de integrar a prática e a teoria, também colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *locus* profissional (RAYMUNDO, 2013).

Nesse sentido, o espaço aberto ao estágio representa nos cursos de licenciatura o momento de aprender a lidar com a realidade escolar partindo do suporte teórico adquirido na universidade. A disciplina de Estágio Supervisionado é muito mais que apenas uma burocracia a ser cumprida durante a formação docente. Devemos considerar a importância do seu papel de reflexão quanto à profissão escolhida, sendo um importante incentivo a um trabalho integrado entre universidade e escola (MORAIS; BURITI, 2019).

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência

para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA, 2006 p. 2).

No entanto,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (PIMENTA; LIMA, 2006 p. 3).

As atividades desenvolvidas no estágio devem promover uma integração cada vez maior entre docente e discente, é imprescindível essa contribuição na formação do profissional na medida em que apresenta a ele formas diferenciadas de ministrar conteúdos para que os alunos compreendam sua essência, sobretudo, no ensino de Geografia que busca um aprendizado integrado e tem por função educar para a cidadania consciente e crítica (MORAIS; BURITI, 2019).

2.3 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia.

O ensino remoto traz consigo diversas possibilidades que buscam suprir a necessidade de continuidade do processo de aprendizagem dando uma roupagem nova à velha prática de ensino. Essa nova alternativa de ensino depende do uso da tecnologia e aproxima ainda mais o aluno do universo da informação digital, tal modalidade surge com intuito de levar a educação e a informação a lugares distantes e/ou de difícil acesso, no entanto, no atual contexto de pandemia essa alternativa serviu como instrumento fundamental para o desenvolvimento das mais diversas atividades e no ambiente escolar se configurou como a única alternativa viável para dar continuidade aos trabalhos escolares. Assim, a seguir vamos entender um pouco sobre esse processo e sua importância para o desenvolvimento das atividades.

O ensino remoto faz parte de uma das estratégias de ensino da educação híbrida (ou seja, forma mesclada que combina vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos no processo de ensino e aprendizagem). Tal processo está amparado pela mobilidade e a conectividade presente nos dias atuais, sendo um ecossistema mais aberto e criativo, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas. O ensino híbrido não se reduz apenas ao que

planejamos de forma institucional, nesse processo aprendemos por meio de processos organizados junto com outros abertos, informais, quando estamos com um professor e sozinhos, com colegas ou com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos, com o sucesso e com o fracasso hoje temos inúmeras formas de aprender. O processo de aprendizagem deve ser respaldado por vários tipos de mistura de saberes e valores quando integramos várias áreas de conhecimento através de metodologias, desafios, atividades, projetos, *games*, grupais e individuais, colaborativos e personalizados (MORAN, 2015).

Sobre o curso de licenciatura plena em geografia, pode-se inferir que “a observação participante inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação” (PAWLOWSKI, ANDERSEN, TROELSEN, & SCHIPPERIJN, 2016 *apud* MÓNICO *et.al.* 2017).

O ensino híbrido visa estimular a busca de um sentido de uma vida com significado, visto que, a educação é um processo de desenvolvimento humano que ocorre na aprendizagem 360 graus que se traduz em uma aprendizagem ampla, integrada, desafiadora, com motivação profunda e socialmente útil disponibilizando aos alunos as ferramentas necessárias para essa construção. Portanto, a educação no sentido mais amplo é aprender e auxiliar os outros a construir histórias de vida que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos e que nos estimulem a evoluir, que nos libertem das nossas dependências e nos tornem mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos. O centro do projeto pedagógico das escolas inovadoras é a construção de valores fundamentais sólidos para assim desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da comunidade educadora, cujo objetivo é que os valores, as competências e o projeto de vida não permaneçam confinados nos documentos oficiais, mas que sejam vivenciados no currículo, na formação continuada e na prática docente; e na cultura de toda a comunidade escolar. (MORAN, 2015).

Em se tratando da disciplina de Geografia o estágio apresenta uma oportunidade muito mais complexa de observação do ambiente em que o aluno está inserido, sua interação com esse espaço e seu processo de aprendizagem. Pois, devemos recordar que a essência da atividade do professor é o ensino-aprendizagem, ou seja, a partir do conhecimento técnico

prático saber com agir para garantir que a aprendizagem se realize através da sua atividade de ensinar. Podemos assim, concluir que a atividade docente sistemática e sistêmica tem por objeto o conhecimento e por objetivo o ensinar e aprender. Nesse processo a Didática, ou seja, o domínio das técnicas que possibilitam ao professor repassar o conhecimento adquirido se torna uma peça fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. A atividade teórico-prática de ensinar é o núcleo do trabalho docente e é o objeto de investigação da didática sendo esta (PIMENTA, 1995).

O papel do professor é fundamental nesse processo atuando como *design* de caminhos, de atividades individuais e de grupo, o que o torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora. Nesse processo temos o conceito de “Aula Invertida” que se apresenta com uma das possibilidades para se fazer avanços dentro do modelo disciplinar e consiste em concentrar no ambiente virtual aquilo que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. Assim, a combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais e jogos com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, juntos e no seu próprio ritmo. Assim, os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar para gerações acostumadas a jogar. As atividades com desafios, recompensas de competição e cooperação são atraentes e fáceis de perceber. Nesse processo cada aluno desenvolve um percurso mais individual e participa em determinados momentos de atividades de grupo (MORAN, 2015).

No curso de Geografia, a prática de observação deve fazer com que o estudante de licenciatura possa construir de forma autônoma seu conhecimento intelectual a partir de um primeiro contato com a profissão docente, possibilitando o conhecimento da realidade e do cotidiano escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização pedagógica da escola e, sobretudo, dos principais desafios que norteiam a disciplina de Geografia na escola. Devemos entender que o currículo dos cursos de Licenciatura Plena em Geografia, bem como de todas as outras licenciaturas, deve priorizar por uma estrutura curricular que possibilite ao aluno que tenha plenas habilidades e capacidades de estar constantemente melhorando sua prática tendo uma visão que vai além da aplicação do conteúdo didático (ZINKE; GOMES, 2015).

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter explicativo e descritivo uma vez que analisa o contexto de atuação dos estudantes de licenciatura em geografia para realizar o estágio de regência em meio a pandemia do COVID-19. Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi elaborada através dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica, recorrendo-se para tal, a livros, periódicos, artigos e teses. Bem como, a partir do desenvolvimento do estágio de regência em Geografia em uma turma do ensino médio.

Gil (2002) relata que a pesquisa explicativa tem como objetivo central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo de pesquisa mais complexo e delicado, já que é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever as características de ocorrência do fenômeno.

A partir de uma abordagem qualitativa consideramos o que não se pode quantificar (como a articulação dos atores envolvidos, o ensino de geografia em meios remotos, atividades do estágio de docência e etc.). Os resultados deste estudo podem trazer esclarecimentos sobre como tem se configurado a atuação dos estudantes de licenciatura no processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia.

4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

O campo de estágio foi a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida (ECIEEFMAA) localizada à Rua Solon de Lucena, 387 no Centro da cidade de Píripituba-PB. A escola possui uma infraestrutura que conta com: nove salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa e pátio coberto. Aos alunos do segundo ano do ensino médio são oferecidas normalmente: aulas no período da manhã com até duas turmas com uma média de trinta alunos por turma, as aulas são oferecidas na modalidade presencial (em virtude da pandemia as aulas estão sendo online) com aulas de Português, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Inglês, Espanhol, Artes (educação artística, teatro,

dança, música, artes plásticas e outras), Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais Ou Sociologia, Educação Física.

4.1 Caracterização da pesquisa: métodos e técnicas

O estágio supervisionado foi realizado a partir do acompanhamento remoto das atividades desenvolvidas pelo professor titular da disciplina de Geografia e da regência de algumas atividades elaboradas pelo discente estagiário na turma do “2º A”, composta por 30 alunos. O acompanhamento foi realizado durante o período de oito semanas. A metodologia utilizada foi a aplicação de exercícios semanais a partir de temas pré-definidos pelo professor de acordo com seu planejamento escolar e seguindo o planejamento da Escola. Os exercícios semanais foram elaborados sob a supervisão do professor que semanalmente repassava o tema da semana e explicava a ideia geral, ele quem também enviava aos alunos a atividade e posteriormente as corrigia. Inicialmente os exercícios eram repassados aos alunos na quarta-feira, mas depois obedecendo a uma determinação da própria escola que mudou parte do planejamento, se passou a enviar às sextas-feiras. O material utilizado para elaboração das atividades foram sites da internet e questões do ENEM de anos anteriores.

Foi por meio do Google Classroom que o professor enviou as atividades semanais para seus alunos, outro meio utilizado foi o Whatsapp para a interação e retirada de dúvidas. O professor titular também dispõe de uma página no Instagram (@geografia.prof.thiago) a qual ele utiliza para enviar mensagens, publicar storys com publicações da atualidade, bem como publicar conteúdos de assuntos abordados em sala de aula e que também caem no Enem no intuito de atrair os estudantes para o mundo da Geografia.

5 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Estágio de regência no ensino médio

Ao todo foram elaboradas seis atividades e dentre elas dois simulados com questões do ENEM, cujo gabarito era divulgado posteriormente pelo professor. As atividades eram enviadas semanalmente e corrigidas pelo professor titular da disciplina, com questões de múltipla escolha buscando aproximar os alunos às questões do ENEM e também questões dissertativas para estimular o domínio da escrita.

Tabela 1 – Atividades elaboradas para a turma

<u>TEMA</u>	<u>ATIVIDADES</u>
Perfil da população Brasileira ao longo dos séculos.	1. Traçar o perfil da população brasileira e sua distribuição no território nacional buscando fazer um resgate histórico e geográfico de nossos habitantes.
Degradação ambiental e os impactos sobre os biomas brasileiros	2. Identificarem os biomas presentes em nosso território destacando sua importância.
Espaço rural e o espaço agrário: características e conflitos.	3. Apresentar o espaço rural e o espaço agrário buscando traçar suas características e conflitos.
	4. Problemas sociais no Brasil
Questões do ENEM de anos anteriores	5. Simulado com questões do Enem de anos anteriores com temas diversos da geografia.
Questões do ENEM de anos anteriores	6. Simulado com questões do Enem de anos anteriores com temas diversos da geografia.

Fonte: Elaboração própria.

A forma de repasse das atividades foi através do whatsapp, e-mail institucional (fornecido pelo Governo do Estado) e através da plataforma Google Classroom que permite aos alunos terem acesso as atividades e também tirarem suas dúvidas.

Não houve aulas remotas, por isso, a participação dos alunos da turma 2ºA nas atividades era reduzida sendo mais participativos mais ou menos dez alunos que buscavam sanar alguma dúvida durante a semana e que entregavam regularmente as atividades. Essa pouca participação se deve ao fato de que muitos alunos não tem acesso aos meios de comunicação como: internet, celular, tablet e computador, pois muitos residem em área rural.

A atribuição da nota das atividades dependia de um instrumento de avaliação que o professor titular define como CPF (Comportamento, Participação e Frequência), no entanto, nesse contexto de pandemia em que vivemos o Professor conseguiu avaliar apenas a participação dos alunos avaliando os que respondiam as atividades e interagia de alguma forma.

De acordo com o professor titular as principais dificuldades enfrentadas para ensinar Geografia em uma turma de ensino médio foram: a própria pandemia, ou seja, o distanciamento entre professor e aluno, a falta de acesso aos meios tecnológicos de

comunicação e a falta de uma boa base de geografia por parte dos alunos que deveria ter sido adquirida nas séries anteriores. Ele ainda relata que alguns professores de geografia que atuam na escola tinham a formação em outras áreas, mas que lecionavam o conteúdo próprio da geografia o que prejudica diretamente ao aluno. Todos esses aspectos dificultaram o processo de aprendizagem, o que se torna ainda mais grave porque se trata de alunos que logo irão fazer o ENEM e que necessitam de um bom entendimento das matérias que irão constar na prova para melhorar sua nota e assim poder ingressar em uma Universidade.

Nesse contexto de pandemia, por recomendação do governo do Estado os alunos não poderiam ser reprovados, por isso a escola criou um calendário de atividades para que os alunos pudessem ser avaliados. Aos que não puderam interagir regularmente no fim do ano a escola criou o que denomina de “Avaliação Processual” que consiste em outro calendário de atividades direcionado aos alunos que não puderam interagir durante o ano. Assim, a avaliação dos alunos foi feita através da participação nas atividades enviadas durante o ano e para os que não interagiram foi feito um novo calendário a partir das novas atividades disponibilizadas no fim de ano. Por isso, o nível de aprovação dessa turma foi de cem por cento.

Como disse o professor titular: *“Como avaliar um aluno de forma remota sendo que ele não tem acesso aos meios de comunicação?. É muito complexo pensar nisso”*. Logo, o professor se vira como pode diante de um contexto de pandemia e diante das limitações de seus alunos, sendo estes os mais prejudicados em todo esse processo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado é de extrema importância para a formação do aluno de licenciatura, pois é o contato com a realidade escolar mais próximo que ele vai ter até aquele momento, é a oportunidade de sair apenas da teoria que adquire na Universidade e ficar frente a frente com realidades cujas características são marcantes e muito importantes para sua formação. Esse é o momento do aluno adquirir o olhar de professor e tentar perceber a realidade inserida naquele contexto escolar e dessa forma interagir com os alunos percebendo suas particularidades, sabendo que o professor é a pessoa que direciona o caminho de aprendizagem de seus alunos e que cada um representa um caminho diferente e particular.

No entanto, no contexto atual de pandemia e isolamento social não foi possível essa interação enquanto estudante de licenciatura e a realidade de sala de aula, sendo necessário se valer dos meios disponíveis para acompanhamento remoto das aulas de geografia no ensino médio. Tal experiência tem suas particularidades e riquezas, pois, permitiu observar de perto a forma como o professor utiliza os meios disponíveis para reinventar sua forma de ensino e participar desse processo através das atividades de regência. Sobre o processo de acompanhamento cabe destacar a importância do uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em um contexto de isolamento social, tais ferramentas vêm se destacando por possibilitar a “quebra” de barreiras físicas dos métodos tradicionais de ensino.

Uma das maiores dificuldades foi, justamente, a falta do contato direto com a turma e da aprendizagem mútua em sala de aula, a falta de acesso dos alunos à tecnologia tornou o ensino da disciplina de Geografia apenas um processo burocrático em que se cumpriram algumas regras para que o aluno avançasse nas etapas de ensino mesmo sem adquirir o conhecimento necessário para isso. Todo esse processo acaba por gerar desinteresse por parte dos alunos e com isso o processo de ensino e aprendizagem não se desenvolve gerando perdas, sobretudo para o aluno que acaba por não se desenvolver intelectualmente como deveria. Diante do contexto apresentado o estágio de regência consistiu na elaboração de algumas atividades e do contato direto com o professor titular observando e auxiliando suas ações para interação com a turma e repasse de conteúdo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto de pandemia e isolamento social novas técnicas (como o ensino remoto) tiveram que ser inseridas no processo de ensino e aprendizagem não sendo possível essa interação enquanto estudante de licenciatura e a realidade de sala de aula como de costume, mas, sim, através dos meios disponíveis para acompanhamento remoto das atividades de Geografia desenvolvidas em uma turma do ensino médio. Tal experiência tem suas particularidades e riquezas, pois, permitiu observar de perto a forma como o professor utiliza os meios disponíveis para reinventar sua forma de ensino mesmo com alguns alunos tendo dificuldade de acesso à tecnologia.

Muito além dessa situação atípica em que vivemos atualmente, o uso da tecnologia já se mostrava eficiente, visto que possibilita tanto ao aluno quanto ao professor o acesso a uma

gama de informações atualizadas e muito mais completas, porém, todo esse contexto da tecnologia esbarra em um importante entrave que é a falta de acesso por parte de uma gama da população, tal entrave dificulta o processo de ensino por parte professor e o processo de aprendizagem por parte do aluno. Por vezes os professores não dispõem de muitos recursos para auxiliar ao aluno o que gera desinteresse por parte deste e com isso o processo de ensino e aprendizagem não se desenvolve gerando perdas, sobretudo, intelectuais. Como estudante de licenciatura esse estágio foi de suma importância para que pudesse me desenvolver enquanto estudante e como futura professora, apesar das particularidades que se apresentaram.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Eldivani Silva & ROCHA, Luzianny Borges. **Estágio Supervisionado em Geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar.** *Eduece*. Livro 2014.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) – ETAPA DO ENSINO MÉDIO. BRASIL. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Professor de Geografia.** Boletim Gaúcho de Geografia. 20. UFRGS. 1995.

GIL, Carlos Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. *O Estágio Supervisionado na Formação Docente em Geografia: do experimento à experiência.* **XVII Encontro Nacional de Geógrafos.** São Luis. MA. 2016a.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. *Dos PCNS a BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal.* **Revista GeoUERJ.** v. [?], n [?]. São Paulo-SP. 2016b.

MÓNICO, Lisete S. et all. *A Observação Participante enquanto metodologia de investigação Qualitativa.* **6º Congresso Ibero-Americano di Investigacion.** .s.l. 2017.

MORAIS, Natalia Rocha; BURITI, Maria Marta dos Santos. *O Lugar dos Estágios Supervisionados e da Pesquisa na Formação de Professores e no Ensino de Geografia.* **III Seminário de Educação Geográfica.** João Pessoa. 2019.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade entre teoria e prática?.* **Cad. Pesq.** n.94. p.58-73. São Paulo. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. **Revista Poésis**, v. 3, n.3-4, p.5-24. São Paulo-SP. 2005/2006.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. *A BNCC para o Ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade*. **Revista Okara: geografia em debate**. v.12, n. 1. p.48-68. João Pessoa- PB. 2018.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na Construção dos Saberes Necessários à Docência*. **Olhar de professor**. Ponta Grossa. PR. 2013.

SCALABRINI, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. **Revista Unar**, v. 7, n. 1. Araras – SP. 2013.

ZINKE, Iadir Augusto. GOMES, Diana. *A Prática de Observação e a sua importância na Formação do Professor de Geografia*. **XII Congresso Nacional de Educação**. PUC. PR. 2005.

ANEXOS

ATIVIDADE I



**ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
AUGUSTO DE ALMEIDA**



PROVA FINAL- GEOGRAFIA

Professor: Thiago Matias

**ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL**

Pirpirituba; _____ de OUTUBRO de 2020 Turma - 2ª série " ____ " 4º BIM.

Aluno (a): _____

Avaliação Final – Geografia – (10,0)
"Você está evoluindo. Aceite e descubra o que pode realizar."

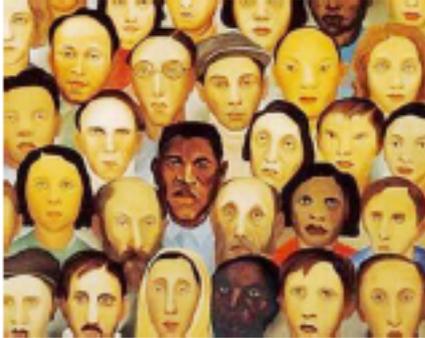
ATIVIDADE – 2º ANO A

ATIVIDADE 01
Para entender a população brasileira atual se faz necessário fazer um resgate histórico sobre os primeiros habitantes a partir de dois aspectos:

- Quais foram os primeiros colonizadores que vieram a se apropriar das riquezas existentes em nosso país?
- Quando esses colonizadores chegaram ao Brasil, quem originalmente habitava nossas terras?
- Que leitura é possível fazer da imagem a seguir?

A distribuição da população no território brasileiro

- Como se distribui espacialmente a população em nosso território?
- Em quais regiões (estados) se concentra maior número de habitantes por km²?
- Em quais regiões (estados) se concentra menor número de habitantes por km²?
- Como podemos definir o termo "Densidade Demográfica"?
- Qual a densidade demográfica predominante no estado em que você mora?
- Existem, no seu estado, áreas que registram outras densidades demográficas?



ATIVIDADE 02

Para responder as questões o aluno pode acessar esse link:
Distribuição da população brasileira
<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/distribuicao-populacao-brasileira.htm>
<https://www.youtube.com/watch?v=3CsfBCsilUk>
População Brasileira
<https://www.youtube.com/watch?v=9CDtMsfkAuY>

ATIVIDADE II



**ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
AUGUSTO DE ALMEIDA**



PROVA FINAL- GEOGRAFIA

Professor: Thiago Matias

**ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL**

Pirpirituba; _____ de OUTUBRO de 2020 Turma - 2ª série " ____ " 4º BIM.

Aluno (a): _____

Avaliação Final – Geografia – (10,0)
"Você está evoluindo. Aceite e descubra o que pode realizar."

**DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E OS
IMPACTOS NOS BIOMAS
BRASILEIROS**

O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade em todo o mundo. O tamanho das nossas reservas hidrográficas é suficiente para nos deixar despreocupados em relação aos problemas que a falta de água pode causar. No entanto, há muito com que se preocupar, pois, com o crescimento desordenado das cidades, o aumento da população e a destruição dos nossos principais biomas, o ciclo da água e todo o ecossistema brasileiro estão ficando descontrolados, fazendo com que haja secas em algumas regiões e enchentes em outras. A degradação ambiental é um problema presente em nosso meio, no Brasil vivemos em meio a um período de grande destruição de nossas reservas naturais. Apesar de nosso país ser extenso e cheio de riquezas naturais já sente os impactos causados nos biomas e traz graves problemas muito em breve. Para entender melhor quais são estes impactos e onde eles têm maior influência, é preciso saber mais sobre estes biomas e como é possível minimizar os impactos causados pelo homem.

Principais impactos por bioma

Floresta Amazônica: o desmatamento é o principal impacto, sendo que até há leis de proteção em muitas áreas, mas a necessidade por mais áreas de pasto e plantações faz com que o desmatamento seja, muitas vezes, encoberto para que ONGs de proteção ambiental não denunciem. Outro grave problema na Floresta Amazônica é a construção de diversas usinas hidrelétricas, devido a grande quantidade de rios com alta vazão na região. Além de modificar a paisagem e o ecossistema, o represamento de água dos rios faz com que vários moradores indígenas tenham suas casas destruídas, tendo que deixar os locais de moradia. Somente o esforço mundial pode fazer com que a Floresta Amazônica seja salva. Caso contrário, este será um bioma seriamente ameaçado em poucos anos;

Cerrado: pouco mais de 80% deste bioma já foi destruído. Grande parte foi convertida em pasto ou áreas de plantio. O Planalto Central brasileiro – região onde o Cerrado está localizado – passou por grandes transformações, principalmente no século XX. Brasília foi construída, estradas foram feitas e o progresso avançou para a região. A vítima foi o Cerrado, que sofre com períodos de seca e com desmatamento constante. Especialistas afirmam que ele pode ser extinto em pouco mais de 20 anos

caso o governo não tome medidas mais drásticas para preservar este bioma;

Caatinga: a Caatinga já é um bioma naturalmente frágil. Grandes épocas de seca e a presença de muitas espécies endêmicas (que só existem nesta região do mundo) faz com que cada impacto negativo cause problemas de grandes proporções. A ocupação do bioma para o desenvolvimento da pecuária e da agricultura fez com que o solo se tornasse pobre. Além disso, a destruição da vegetação nativa, sobretudo das margens dos poucos rios existentes na região, faz com que a seca seja ainda mais implacável e isso prejudica a existência da Caatinga;

Mata Atlântica: o bioma mais prejudicado de todos desde que o Brasil foi “descoberto” pelos europeus. Por estar localizada numa área mais próxima do litoral, a Mata Atlântica foi rapidamente destruída em favor do progresso. Pouco menos de 10% do bioma ainda existe. A maior parte é protegida por leis, portanto a Mata Atlântica é, curiosamente, o bioma que corre menos risco de sofrer ainda mais. Os principais impactos negativos durante todos os anos da história do Brasil foram a criação das cidades, a instalação de indústrias e a criação de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento do país, como portos e aeroportos;

Pantanal: este bioma tem sofrido mais recentemente pela ação do turismo predatório. O desenvolvimento desorganizado da atividade turística faz com que haja crescente poluição dos rios e lagos, depredação do ambiente, perturbação da fauna e flora local por pessoas despreparadas e, também, pela construção de estruturas que facilitem o acesso ao local, como aeroportos e outras estruturas turísticas.

Dois problemas estão entre os principais causadores de impactos nos biomas brasileiros: a agropecuária e a urbanização.

Já ficou claro que a agropecuária é a principal “tomadora de espaço” nos biomas, mas a urbanização – promovida de forma equivocada e sem organização – pode provocar impactos ainda maiores e irreversíveis nos biomas. As áreas de restingas e manguezais (na faixa litorânea, que é a mais populosa do país) sofrem impactos o tempo todo: são esgotos lançados sem tratamento nos rios e no oceano, é a presença de indústrias e refinarias petroquímicas, enfim, a urbanização no Brasil é um agente predatório e só a revisão das políticas públicas pode dar um fim nos impactos negativos nos biomas brasileiros.

Disponível em:

<https://www.renamascolar.com.br/biologia/impactos-nos-biomas/>.

Analizando o impacto das ações do homem que destroem a natureza vamos pensar em nosso entendimento acerca do assunto e nossas ações para diminuir esses impactos. Portanto, reflita e responda as questões abaixo:

- 1- Quais informações você tem sobre os biomas atualmente?
- 2- O que você pensa sobre as atuais queimadas no pantanal?
- 3- Qual o bioma presente em minha região e quais suas características?
- 4- Quais os impactos que percebo no bioma existente em minha região?
- 5- Se o homem continuar destruindo o meio ambiente?

CHEGOU O MOMENTO DE PENSAR TAMBÉM NAS SUAS AÇÕES.

- 6- Você se preocupa com o meio ambiente? Por quê?
- 7- O que você mais gosta na natureza?
- 8- Qual é o maior problema ambiental, para você?
- 9- Você se considera parte da natureza? Por quê?
- 10- O que você faz para poupar água?
- 11- O que você pode fazer para poupar energia elétrica?

12. O que você pode fazer para diminuir a produção de lixo?
13. Qual seu nível de consumo de produtos industrializados?
14. O que você faz para colaborar com o meio ambiente?

Agora monte um texto a partir das repostas a esses questionamentos e antes de finalizá-lo leia e descreva em forma de conclusão o que você aprendeu acerca do tema e qual a sua maior esperança para o futuro de nosso planeta.

Bom desempenho!

ATIVIDADE III



ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL AUGUSTO DE ALMEIDA



PROVA FINAL- GEOGRAFIA

Professor: Thiago Matias

Píripituba; ____ de NOVEMBRO de 2020 Turma - 2ª série " __ " **4º BIM.**

Aluno (a): _____

Avaliação Final – Geografia – (10,0)
“Você está evoluindo. Aceite e descubra o que pode realizar.”

ESPAÇO RURAL X ESPAÇO AGRÁRIO: CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS

Depois de estudar e escrever sobre os conceitos de espaço rural (termo mais amplo que envolve todo o espaço não constituído por cidades) e agrário (termo utilizado para definir áreas ocupadas com a produção agrícola) no Brasil, vamos agora estudar sobre o nosso espaço e suas características rurais e agrárias. Sabemos que o estado da Paraíba é caracterizado desde o início como um espaço agrário de exploração que ocorre desde o período colonial, visto que as articulações entre as variáveis econômicas, sociais, políticas e culturais tecem um “ambiente de vida” que dificulta a sobrevivência da classe trabalhadora. Pois, sua estruturação e a sua organização que estavam subordinadas inicialmente aos interesses do capital mercantil metropolitano e, mais recentemente, aos ditames de valorização do capital industrial e financeiro, não têm como finalidade o atendimento das necessidades básicas da maioria da população. A partir do contexto descrito escreva um texto de até duas laudas apresentando algumas características do ambiente rural e agrário presente nas

mesorregiões Paraibanas: Sertão, Borborema, Agreste, e Zona da Mata. Por exemplo: a divisão das mesorregiões, o cultivo predominante em cada uma delas e as regiões que se destacam pela atividade de agricultura familiar e pela predominância do agronegócio.

Bom desempenho!

ATIVIDADE IV



ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL AUGUSTO DE ALMEIDA



PROVA FINAL- GEOGRAFIA

Professor: Thiago Matias

Pirpirituba; _____ de **NOVEMBRO** de 2020 Turma - 2º série "___" **4º BIM.**

Aluno (a): _____

Avaliação Final – Geografia – (10.0)
"Você está evoluindo. Aceite e descubra o que pode realizar."

Os Problemas Sociais no Brasil

Os problemas sociais são caracterizados pelas diferenças de acesso das diversas camadas da população a serviços básicos como: Saúde, alimentação, emprego, educação, moradia, segurança e lazer. Sabemos que boa parte da população vive sem as mínimas condições de sobrevivência e que apesar de o Brasil ter avançado em alguns aspectos da área social nos últimos anos, ainda persistem muitos problemas que afetam a vida dos brasileiros. Portanto, abaixo listamos alguns desses problemas:

Desemprego (tem aumentado consideravelmente, sobretudo, nesse período de pandemia em que muitos têm optado pelo emprego informal (sem carteira registrada), fator que não é positivo, pois estes trabalhadores ficam sem a garantia dos direitos trabalhistas).

Violência e Criminalidade (que está crescendo a cada dia, principalmente nas grandes cidades brasileiras. Os crimes estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. A falta de um rigor maior no cumprimento das leis, aliada as injustiças sociais podem, em parte, explicar a intensificação destes problemas em nosso país).

Poluição (os rios estão sendo poluídos por lixo doméstico e industrial, trazendo doenças e afetando os ecossistemas. O ar, principalmente nas

grandes cidades, está recebendo toneladas de gases poluentes, derivados da queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo - gasolina e diesel principalmente). Este tipo de poluição afeta diretamente a saúde das pessoas, provocando doenças respiratórias). **Saúde** (a saúde pública encontra-se em estado de crise aguda. Hospitais superlotados, falta de medicamentos, greves de funcionários, aparelhos quebrados, filas para atendimento, prédios malconservados são os principais problemas encontrados em hospitais e postos de saúde da rede pública. A população mais afetada é aquela que depende deste atendimento médico, ou seja, as pessoas mais pobres). **Educação** (a educação pública encontra vários problemas e dificuldades: prédios malconservados, falta de professores, poucos recursos didáticos, baixos salários, greves, violência dentro das escolas, entre outros. Este quadro é resultado do baixo índice de investimentos públicos neste setor. O resultado é a deficiente formação dos alunos brasileiros). **Desigualdade social** (que começa pela distribuição de renda desigual, sendo que uma pequena parcela da sociedade é muito rica, enquanto grande parte da população vive na pobreza e miséria. Embora a distribuição de renda tenha melhorado nos últimos anos, em função dos programas

sociais, ainda vivemos num país muito injusto). **Habitação** (o déficit habitacional é grande no Brasil. Existem milhões de famílias que não possuem condições habitacionais adequadas. Nas grandes e médias cidades é muito comum a presença de favelas e cortiços. Encontramos também pessoas morando nas ruas, embaixo de viadutos e pontes. Nestes locais, as pessoas possuem uma condição inadequada de vida, passando por muitas dificuldades). E ainda temos a **Corrupção** (que afeta diretamente a vida da população, pois com os constantes desvios de dinheiro público o país não pode avançar em todos os aspectos).

Disponível em:
https://www.suasopina.com/blog/sociais/e-problemas_sociais.htm.



Disponível em: https://www.suasopina.com/blog/sociais/e-problemas_sociais.htm.

Relacione o texto acima com a letra da música “Cidadão” do cantor Zé Ramalho (abaixo) identificando os problemas sociais descritos, busque descrever a partir do olhar do personagem os problemas por ele enfrentados e quais as causas desses problemas. Por fim, descreva sobre sua percepção em relação aos problemas sociais presentes no Brasil atualmente.

Cidadão (Zé Ramalho)

Tá vendo aquele edifício, moço?
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de aflição
 Era quatro condições
 Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto
 Olho pra cima e fico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz, desconfiado
 Tu tá aí admirado
 Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar o meu tédio
 Eu nem posso olhar pro prédio
 Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
 Eu também trabalhei lá
 Lá eu quase me arrebeito
 Fiz a massa, pus cimento
 Ajudei a rebocar

Minha filha inocente
 Vem pra mim toda contente
 Pai, vem me matricular
 Mas me diz um cidadão
 Criança de pé no chão
 Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte
 Por que é que eu deixei o norte?
 Eu me pus a me dizer
 Lá a seca castigava
 Mas o pouco que eu plantava
 Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?
 Onde o padre diz amém
 Pus o sino e o badalo
 Enchi minha mão de calo
 Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena
 Tem quermesse, tem novena
 E o padre me deixa entrar
 Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixa de tolice
 Não se deixa amedrontar
 Fui eu quem criou a terra
 Enchi o rio, fiz a serra
 Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das CASAS
Eu também não posso entrar
(<https://www.letras.com.br/letras-musica/75861>)

Link da música no youtube:
(https://youtu.be/BErc6_gN154)

Bom desempenho!

ATIVIDADE V



ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL AUGUSTO DE ALMEIDA



PROVA FINAL- GEOGRAFIA

Professor: Thiago Matias

Pirpirituba; ____ de **NOVEMBRO** de 2020 Turma - 2ª série " ____ " **4º BIM.**

Aluno (a): _____

Avaliação Final – Geografia – (10,0)
“Você está evoluindo. Aceite e descubra o que pode realizar.”

SIMULADO COM BASE NO ENEM

1) (ENEM/2015) Um carro esportivo e financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente. REICH, R. *O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI*. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

A) linhas de montagem e formação de estoques.
 B) empresas burocráticas e mão de obra barata.
 C) controle estatal e infraestrutura consolidada.
 D) organização em rede e tecnologia de informação.
 E) gestão centralizada e protecionismo econômico.

2) (ENEM/2015) O processo de concentração urbana no Brasil em determinados locais teve momentos de maior intensidade e, ao que tudo indica,

atualmente passa por uma desaceleração no ritmo de crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

BAENINGER, E. *Cidades e metrópoles: a desaceleração no crescimento populacional e novas arranjos regionais*. Disponível em: www.elseckologia.com.br. Acesso em: 12 dez. 2012 (adaptado).

Uma causa para o processo socioespacial mencionado no texto é o(a)

A) carência de matérias-primas.
 B) degradação da rede rodoviária.
 C) aumento do crescimento vegetativo.
 D) centralização do poder político.
 E) realocação da atividade industrial.

3) (ENEM/2019) O meu pai era paulista Meu avô, pernambucano O meu bisavô, mineiro Meu tataravô, baiano Vou na estrada há muitos anos Sou um artista brasileiro

CHICO BUARQUE. *Paratodos*. 1993. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015 (fragmento).

A característica familiar descrita deriva do seguinte aspecto demográfico:

A) Migração interna.
 B) População relativa.
 C) Expectativa de vida.
 D) Taxa de mortalidade.
 E) Índice de fecundidade.

4) (ENEM/2010) O crescimento rápido das cidades nem sempre é acompanhado, no mesmo ritmo, pelo atendimento de infraestrutura para a melhoria da qualidade de vida. A deficiência de redes de água tratada, de coleta e tratamento de esgoto, de pavimentação de ruas, de galerias de águas pluviais, de áreas de lazer, de áreas verdes, de núcleos de formação educacional e profissional, de núcleos de atendimento médico-sanitário é comum nessas cidades. ROSS, J. L. S. (Org.) *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUESP, 2009 (adaptado).

Sabendo que o acelerado crescimento populacional urbano está articulado com a escassez de recursos financeiros e a dificuldade de implementação de leis de proteção ao meio ambiente, pode-se estabelecer o estímulo a uma relação sustentável entre conservação e produção a partir

- A) do aumento do consumo, pela população mais pobre, de produtos industrializados para o equilíbrio da capacidade de consumo entre as classes.
- B) da seleção e recuperação do lixo urbano, que já é uma prática rotineira nos grandes centros urbanos dos países em desenvolvimento.
- C) da diminuição acelerada do uso de recursos naturais, ainda que isso represente perda da qualidade de vida de milhões de pessoas.
- D) da fabricação de produtos reutilizáveis e biodegradáveis, evitando-se substituições e descartes, como medidas para a redução da degradação ambiental.
- E) da transferência dos aterros sanitários para as partes mais periféricas das grandes cidades, visando-se à preservação dos ambientes naturais.

5) (ENEM/2013) A crise do modelo de desenvolvimento brasileiro, perverso e excludente, foi marcada, especialmente, pela concentração de renda. As consequências dessa agravante são observadas por alguns problemas caóticos, como gastos infinitos com segurança pública, vias saturadas e mal planejadas,

poluição hídrica e aglomerados urbanos sem infraestrutura. SOUZA, J. A. et al. *Ocupação Desordenada*. In: *Revista Conhecimento Prático Geografia*, abr. 2010 (adaptado).

No espaço urbano brasileiro, vêm se agravando os problemas socioambientais relacionados a um modelo de desenvolvimento que configurou formas diversas de exclusão social. Uma ação capaz de colaborar com a solução desses problemas é

- A) investir de forma eficiente em melhorias na qualidade de vida no campo para impedir o êxodo rural.
- B) integrar necessidades econômicas e sociais na formulação de estratégias de planejamento para as cidades.
- C) transferir as populações das favelas para áreas não suscetíveis à erosão em outros estados.
- D) considerar a organização dos espaços urbanos de acordo com as condições culturais dos grupos que os ocupam.
- E) facilitar o assentamento de populações nas áreas fluviais urbanas para incentivar a formação de espaços produtivos democráticos.

6) (ENEM/2012)



ROBERTO, L. C. O.; SANTOS JUNIOR, C. A. *Desafios da qualidade de vida*. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 9, n. 41, dez. 2011. Disponível em: <http://www.lemondediplomatique.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou

ineficiência das políticas públicas resultou em

- A) garantia dos direitos humanos.
- B) superação do déficit habitacional.
- C) aumento da segregação socioespacial.
- D) controle da especulação imobiliária.
- E) mediação dos conflitos entre classes.

7) (ENEM/2018) A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país. AQUINO, J. R.; GAZDOLA, M.; SCHEIDER, S. In: SAMBUCCI, R. H. R. et al. (Orgs.). A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- A) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- B) Favorecer as práticas de fertilização química.
- C) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- D) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- E) Regular o uso de sementes selecionadas.

8) (ENEM 2019) A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira detonada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 20 abr. 2015 (adaptado).
Perante o cenário econômico descrito, o Estado brasileiro assume, a partir de 1930, uma política de incentivo à

- A) industrialização interna para substituir as importações.
- B) nacionalização de empresas estrangeiras atingidas pela crise.
- C) venda de terras a preços acessíveis para os pequenos produtores.
- D) entrada de imigrantes para trabalhar nas indústrias de base recém-criadas.
- E) abertura de linhas de financiamento especial para empresas do setor terciário.

9) (ENEM/2016)



A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- A) Ampliação da jornada diária.
- B) Melhoria da qualidade do trabalho.
- C) Instabilidade nos cargos ocupados.
- D) Eficiência na prevenção de acidentes.
- E) Desconhecimento das etapas produtivas.

10) (ENEM/2018) Anualmente, são usadas no mundo, aproximadamente, 2,5 milhões de toneladas de agrotóxicos. O consumo anual de agrotóxicos no Brasil tem sido superior a 300 mil toneladas de produtos comerciais, representando um aumento no consumo de agrotóxicos de 700% nos últimos quarenta anos, enquanto a área agrícola aumentou 78% nesse período. SPADOTTO, C. A. Disponível em: www.fur.edu.br. Acesso em: 7 nov. 2014.

No contexto da produção agrícola, a utilização do insumo citado implica o(a)

- A) redução nos lucros da atividade.
- B) aumento do desequilíbrio ecológico.
- C) manutenção da fertilidade dos solos.
- D) priorização de cultivos de subsistência.

E) autonomia no uso de tecnologia nacional.

Bom desempenho!

GABARITO

1. D
2. E
3. A
4. D
5. B
6. C
7. A
8. A
9. E
10. B

ATIVIDADE VI



ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL AUGUSTO DE ALMEIDA



PROVA FINAL- GEOGRAFIA

Professor: Thiago Matias

Pirpirituba; _____ de DEZEMBRO de 2020 Turma - 2º série " __ " 4º BIM.
 Aluno (a): _____

Avaliação Final – Geografia – (10,0)
"Você está evoluindo. Aceite e descubra o que pode realizar."

SIMULADO II COM BASE NO ENEM

1) 1. (ENEM 2018) Os objetivos da ONU, de acordo com o disposto no capítulo primeiro de sua Carta, são quatro: 1) manter a paz e segurança internacionais; 2) desenvolver ações amistosas entre as nações, com base no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos; 3) conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário; 4) ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.

GONÇALVES, W. *Relações internacionais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (adaptado).

De acordo com os objetivos descritos, o papel do organismo internacional mencionado consiste em

- regular o sistema financeiro global
- mediar conflitos de ordem geopolítica.
- legitimar ações de expansionismo territorial.
- promover a padronização de hábitos de consumo.
- estabelecer barreiras à circulação de mercadorias.

2. (ENEM 2015)



GILMAR. Disponível em: www.cbfdeficiente.com. Acesso em: 6 dez. 2012.

O cartum evidencia um desafio que o tema da inclusão social impõe às democracias contemporâneas. Esse desafio exige a combinação entre

- participação política e formação profissional diferenciada.
- exercício da cidadania e políticas de transferência de renda.
- modernização das leis e ampliação do mercado de trabalho.

- d) universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- e) crescimento econômico e flexibilização dos processos seletivos.

3. (ENEM 2018) A manutenção da produtividade de grãos por hectare tem sido obtida, entre outros, graças ao aumento do uso de fertilizantes. Contudo, a incapacidade de regeneração do solo no longo prazo mostra que, mesmo aumentando o uso de fertilizantes, não é possível alcançar a mesma produtividade por hectare.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A. *Globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, uma estratégia que tem sido utilizada para a manutenção dos níveis de produtividade é o(a)

- a) elevação do valor final do produto.
- b) adoção de políticas de subvenção.
- c) ampliação do modelo monocultor.
- d) investimento no uso da biotecnologia.
- e) crescimento da mão de obra empregada.

4. (ENEM 2018) O governo de Cingapura, que vem enfrentando reclamações de residentes que precisam competir com estrangeiros por emprego, endureceu as regras para que empresas contratem funcionários de outros países para posições de nível médio. A partir de janeiro de 2012, um estrangeiro precisa ganhar 3 000 dólares cingapurianos (2 493 dólares americanos) ou mais por mês antes de se qualificar para um visto de trabalho que lhe permitirá trabalhar em Cingapura.

Cingapura endurece regras para contratação de estrangeiros. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).

As medidas adotadas pelo governo de Cingapura objetivam favorecer a

- a) inserção da mão de obra local no mercado de trabalho.
- b) participação de população migrante no setor terciário.
- c) ação das empresas estatais na economia nacional.
- d) expansão dos trabalhadores estrangeiros no setor primário.
- e) captação de recursos financeiros internacionais.

5. (ENEM 2013) Pense no crescimento tecnológico de sua cidade nos últimos 10 ou 15 anos e perceberá que, embora ela tenha crescido, a maioria dos novos bairros é moradia de pessoas humildes que, ou foram expulsas da área mais central pelo progresso técnico-científico, ou vieram do campo ou de outras regiões buscando melhores condições de vida, mas agora residem em lugares desprovidos dos serviços básicos.

SOUZA, A. J. Texto e sugestões de atividades para abordar os conceitos de progresso e desenvolvimento. In: *Ciência Geográfica*, AGB, dez. 1995 (adaptado).

Com as transformações ocorridas nas áreas rurais e urbanas das cidades pelo advento das tecnologias, as pessoas procuram se beneficiar de novas formas de sobrevivência. Para isso, apropriam-se dos espaços irregularmente. Diante dessa situação, o poder público deve criar políticas capazes de gerar

- a) adaptação das moradias para oferecer qualidade de vida às pessoas.
- b) locais de moradia dignos e infraestrutura adequada para esses novos moradores.
- c) mutirões entre os moradores para o melhoramento estético das moradias populares.

- d) financiamentos para novas construções e acompanhamento dos serviços técnicos.
- e) situações de regularização de seus terrenos, mesmo que em áreas inadequadas.

6. (ENEM 2019) A fome não é um problema técnico, pois ela não se deve à falta de alimentos, isso porque a fome convive hoje com as condições materiais para resolvê-la.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004 (adaptado).

O texto demonstra que o problema alimentar apresentado tem uma dimensão política por estar associado ao(à)

- a) escala de produtividade regional.
- b) padrão de distribuição de renda.
- c) dificuldade de armazenamento de grãos.
- d) crescimento da população mundial.
- e) custo de escoamento dos produtos.

7. (ENEM 2013) Há cerca de um ano, 248 famílias de baixa renda que moravam em área de deslizamento do Morro do Preventório, em Niterói (RJ), ganharam apartamentos em um condomínio. Com uma renda média mensal de dois salários mínimos e um apartamento com padrão de classe média, as famílias foram às compras de móveis e eletrodomésticos. Mas acabaram surpreendidas com as primeiras contas que não pagavam na favela: a maior parte está endividada.

SPITZ, C. Entre o céu e o purgatório da inclusão social. *O Globo*, 10 jun. 2011 (adaptado).

Uma política pública relacionada com a contradição descrita e uma ação que reduziria seus efeitos estão identificadas, respectivamente, em:

- a) Financeira - expansão das linhas de crédito para as classes médias.
- b) Habitacional - apoio a geração de emprego e renda entre os mais pobres.
- c) Demográfica - restrição à migração e incentivo ao retorno das famílias de migrantes.
- d) Ambiental - preservação de encostas e parques ecológicos.
- e) Educacional - combate ao analfabetismo e a evasão escolar em comunidades pobres.

8. (ENEM 2012)



Cenas do filme *Tempos Modernos* (Modern Times), EUA, 1936, Direção: Charles Chaplin, Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado

- a) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.
- b) a organização do trabalho que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.
- c) o rápido declínio do absentismo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.
- d) as novas técnicas de produção que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.
- e) a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.

9. (ENEM 2014) A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX. ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado). O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

- a) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.
- b) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.
- c) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.
- d) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.

- e) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

10. (ENEM 2015) Em 1960, os 20% mais ricos da população mundial dispunham de um capital trinta vezes mais elevado do que o dos 20% mais pobres, o que já era escandaloso. Mas, ao invés de melhorar, a situação ainda se agravou. Hoje, o capital dos ricos em relação ao dos pobres é, não mais trinta, mas oitenta e duas vezes mais elevado.

RAMONET, I. *Guerras do século XXI: novos temores e novas ameaças*. Petrópolis: Vozes, 2003 (adaptado).

Que característica socioeconômica está expressa no texto?

- a) Expansão demográfica.
- b) Homogeneidade social.
- c) Concentração de renda.
- d) Desemprego conjuntural.
- e) Desenvolvimento econômico.

Bom desempenho!

GABARITO

- 1. B
- 2. D
- 3. D
- 4. A
- 5. B
- 6. B
- 7. E
- 8. D
- 9. D
- 10. C

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia
 Disciplina: Estágio Supervisionado II

Professora Supervisora na UEPB: Prof. Maria Marta dos Santos Buriti

Escola campo de estágio: Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida (ECIEEFMAA).

Professor (a) Titular de Geografia na escola: Thiago Mathias

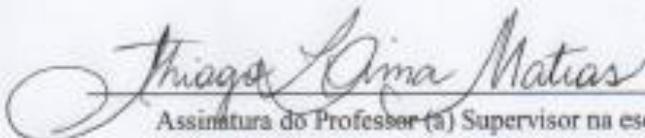
Nome do estagiário (a): Ana Keli de Queiroz

Prezado Professor (a) Titular,

Solicito sua colaboração, apontando caminhos para o melhoramento da formação profissional do estagiário sob sua supervisão, respondendo aos seguintes quesitos para a realização do Estágio Supervisionado II, dedicado à regência:

Objetivos da avaliação	Precisa melhorar	Atende bem às necessidades
Pontualidade		X
Assiduidade		X
Postura		X
Entusiasmo, habilidade para motivar os alunos		X
Contribuições para a dinâmica das aulas, enquanto estagiário (a) de regência		X

Campina Grande, 05/02/2021.


 Assinatura do Professor (a) Supervisor na escola